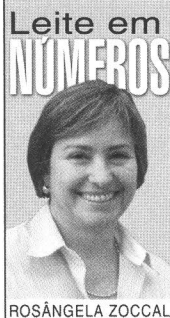


As indústrias de laticínios para se tornarem mais competitivas e participarem do mercado globalizado têm realizado fusões, aquisições, incorporações, parcerias e alianças estratégicas. Os principais fatores que justificam essas operações são a redução dos custos operacionais, a concorrência e a criação de marcas globalizadas.

Atualmente as 25 indústrias líderes no mercado mundial de lácteos (tabela 1) já passaram pelo menos por uma dessas operações, inclusive entre empresas que não tinham lácteos na sua carteira de produtos.

As três maiores empresas do setor são a Lactalis (França), a Nestlé (Suíça) e a Fonterra (Nova Zelândia). A Lactalis e a Yili (China) tiveram o maior faturamento no período de 2011 a 2012, com crescimento de 15%. Entre as maiores empresas, 60%



ROSÂNGELA ZOCCAL

As principais indústrias lácteas já passaram por algum tipo de negociação nos últimos anos para se tornarem mais competitivas, além de investirem no próprio negócio

TENDÊNCIAS DAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS NO MUNDO

Além dessas operações de fusões, aquisições e parcerias, estão ocorrendo também grandes investimentos no setor. Na Oceania, a Fonterra investe em três fabricas de secagem de leite; a Yili e Yashili em fábricas de alimento infantil, e a Synlait vai investir US\$ 145 milhões em três anos só na Nova Zelândia. Na Austrália, é a Murray Goulburn, que declarou investimentos de US\$ 205 milhões para melhoria do parque industrial.

Na Ásia, os investimentos anunciados são na China com a Nestlé em um centro de treinamento; a Mengniu, em duas fábricas e em 10 mega fazendas. No Japão, a Meiji investirá em fábrica de leite fermentado. No Vietnã, a Vinamilk construirá duas fábricas, e

a TH Milk anunciou projetos integrados de fábricas e fazendas.

As principais indústrias da Índia, Tirumaia, Amul e Parag Milko fazem investimentos de projetos integrados e fábricas. Na Indonésia, a PT Indolacto e a Nestlé também investem em fábricas.

Em vários países da Europa estão acontecendo também

os investimentos em modernização das fábricas e a construção de novas plantas específicas para lactose, alimentação infantil, queijo e soro. A Dinamarca, o Reino Unido, Holanda, Irlanda, Rússia, França, Alemanha, Suíça e Itália estão investindo no setor. A Rússia anunciou um aporte de US\$ 190 milhões em uma fazenda de leite orgânico.

Na América, os Estados Unidos direcionaram seus investimentos para fábricas de queijo, de iogurte e planta de secagem de soro. Na Argentina, o foco é uma fábrica de alimento infantil; no Chile em uma planta de secagem de leite, e no Uruguai, em grandes fazendas produtoras.

Todas essas operações refletem a confiança dos industriais no setor de leite e derivados, advinda principalmente das estimativas de que em 2050, haverá 9 bilhões de habitantes para serem alimentados, portanto, uma demanda crescente de leite.

As parcerias, compra total ou parcial, investimentos para a modernização das indústrias e da produção de leite visam maior competitividade,

otimização da produção, da captação e da distribuição, fortalecem marcas de maior valor agregado e principalmente aumentam do poder de negociação das indústrias com os setores de insumos, supermercados e produtivo.

Diante desse cenário, os produtores de leite no mundo todo estão, em maior ou menor grau, expostos às regras do mercado, com os compradores de leite, a cada dia, maiores e mais fortes. Ser cada dia melhor deve ser o objetivo pretendido pelos produtores. Se não for possível crescer individualmente, deverão tentar, pelo menos, participar de cooperativas, organizações ou associações de produtores para se fortalecer e saber negociar a venda do produto e a compra de insumos.

Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG;
e-mail: rosangela.zoccal@embrapa.br.

TABELA 1
FATURAMENTO DAS MAIORES INDÚSTRIAS LÁCTEAS NO MUNDO, 2012

	País	Empresa	Movimento financeiro - bilhões USD			Taxa
			2010	2011	2012	
1	França	Lactalis	12,5	17,5	20,2	+ 15%
2	Suíça	Nestlé	19,6	18,6	19,8	+7%
3	Nova Zelândia	Fonterra	11,9	15,3	15,8	+4%
4	França	Danone	12,9	15,6	15,0	-4%
5	Holanda	FrieslandCampina	11,9	13,4	13,2	-1%
6	Estados Unidos	DFA	9,8	13,0	12,1	-7%
7	Estados Unidos	Dean Foods	12,1	13,1	11,5	-12%
8	Dinamarca	Arla Foods	8,7	10,3	10,9	+6%
9	Japão	Meiji Dairies	7,0	7,4	7,5	+1%
10	Japão	Morinaga Milk Industry	6,8	7,4	7,2	-3%
11	Canadá	Saputo	5,8	6,8	7,2	+4%
12	China	Yili	4,4	5,8	6,7	+15%
13	Alemanha	Müller			6,0	
14	México	Lala			6,0	
15	China	Mengniu	4,5	5,8	5,7	-1%
16	Alemanha	DMK	5,3	6,4	5,7	-11%
17	França	Sodiaal	5,3	6,1	5,6	-9%
18	França	Bongrain	4,7	5,5	5,2	-5%
19	Estados Unidos	Land O'Lakes	3,5	4,3	4,2	-4%
20	Irlanda	Glanbia	3,4	4,4	3,9	-12%
21	Estados Unidos	Kraft Foods	7,0	7,7	3,8	-50%
22	Canadá	Agropur	3,2	3,7	3,7	-1%
23	Estados Unidos	Schreiber			3,5	
24	França	Bel	3,2	3,5	3,4	-3%
25	Noruega	Tine	3,1	3,5	3,4	-2%

Fonte: CNIEL - Centro Nacional Interprofissional de Economia Leiteira.

delas tiveram uma margem negativa.

As operações entre as empresas estão ocorrendo em todas as partes do mundo. Por exemplo, na Ásia, a chinesa Mengniu vivenciou três operações em 2013. A primeira foi a compra de 26,9% do patrimônio da China Modern Dairy; depois adquiriu 75% da fórmula infantil Yashili e, em seguida, estabeleceu uma *join-venture* com a Danone para produzir iogurte na China.

Na África, uma empresa de investimento de Dubai, o Grupo Abraaj, comprou a Fan Milk International, que tem sede na Dinamarca. A empresa dinamarquesa teve um grande crescimento com as vendas de produtos lácteos no mercado de Gana, Nigéria, Togo, Costa do Marfim, Benin e Burkina Faso.

Nos Estados Unidos três cooperativas de leite de Wisconsin decidiram pela fusão, criando assim a maior cooperativa do meio-oeste americano. A nova cooperativa passou a ser chamada Farm First Dairy Cooperative.